

EDITORIAL

Prezados autores, avaliadores, pesquisadores e leitores da Revista RAMA, saudações!

No final de outubro de 2018 foi apresentada a nova edição dos Indicadores Nacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). Essa publicação apresenta os dados compilados do governo federal, governos estaduais e iniciativa privada de 2000 a 2016.

De acordo com o Ministério, o investimento nacional com ciência e tecnologia (C&T) em 2016 chegou a R\$ 95,6 bilhões. Infelizmente, esse valor foi menor do que em 2015 (R\$ 102 bi) e em 2014 (R\$ 96,3 bi), resultado da crise econômica que atingiu o país em 2016. Em termos percentuais do Produto Interno Bruto (PIB), o investimento em C&T de 2016 (1,53%) foi o menor dos últimos oito anos. Comparativamente aos países do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), a China foi o país que mais investiu em 2016, com 2,11% do PIB. Os países no topo dessa lista foram Coreia (4,23%), Japão (3,14%) e Alemanha (2,93%).

Com relação aos recursos humanos de pesquisa e desenvolvimento (P&D), em que são contabilizados pesquisadores e pessoal de apoio, o número do Brasil foi sempre crescente, chegando a pouco mais de 591 mil em 2014 (último ano estudado neste item). Também houve incremento percentual no número de doutores por pesquisadores no período estudado, sendo 65,2% em 2016. No que diz respeito ao sexo dos pesquisadores, 2016 foi o ano em que, historicamente, houve mais mulheres cadastradas em grupos de pesquisa do CNPq (50,4%). Entretanto, esses acréscimos são tímidos demais. Segundo o MCTIC, a China liderou absolutamente essa categoria, com quase 10 vezes mais pesquisadores que o Brasil.

No que se refere à produção científica, o Brasil aumentou 370% a publicação de artigos em periódicos científicos brasileiros e 113,5% em periódicos internacionais indexados pelo Scopus de 2000 a 2017. Isoladamente, os resultados são excelentes, porém se comparados internacionalmente, são desoladores. Em 2017, o Brasil publicou 68,7 mil artigos, enquanto a China publicou 492,9 mil artigos, perdendo apenas para os Estados Unidos (546,6 mil). Dos países do BRICS, o Brasil ficou na frente apenas da África do Sul (20,3 mil). Até a Índia, com menor investi-

mento do PIB em C&T e P&D obteve melhores resultados de publicação (134,9 mil artigos).

Com essa perspectiva, não devemos olhar para o futuro da pesquisa no Brasil com desânimo, mas com espírito de desafio, de coragem e de oportunidade. Sabemos que temos uma longa (e criativa, pois nos faltam recursos financeiros) jornada pela frente, mas devemos continuar nosso trabalho, acreditando que esse é o caminho para uma nação educada, desenvolvida socialmente e justa democraticamente.

Nesta edição, a RAMA contribui com oito artigos na seção de Agronegócio, três na seção de Meio Ambiente e quatro revisões. Os responsáveis pelas publicações são de instituições federais, estaduais e particulares de norte a sul, leste a oeste do país.

Esperamos que estes artigos possam servir como base para outras pesquisas ou que possam inspirar boas ideias para novos estudos.

Boa leitura!

Profa. Dra. Máriam Trierveiler Pereira
Instituto Federal do Paraná – Câmpus Umuarama (PR)